

de volta à lagoa azul:

plano urbanístico e requalificação da orla da praia do bacupari - mostardas/RS

apresentação

A problemática da degradação e negligência de áreas costeiras é um tema amplamente discutido na atualidade, uma vez que esses ecossistemas são vitais para a preservação da biodiversidade e desempenham um papel crucial no equilíbrio ambiental. Além disso, a necessidade de um planejamento urbano eficiente e da requalificação de espaços desamparados torna-se cada vez mais evidente, especialmente quando se trata de destinos turísticos que enfrentam uma demanda crescente.

O nome escolhido é uma homenagem à tonalidade azulada da água que envolve esse paraíso costeiro, popularmente conhecida como Lagoa Azul. O termo "de volta" reflete a inspiração que surgiu a partir de uma vivência pessoal impactante, quando a acadêmica esteve presente naquele local no verão de 2022.

Contudo, o encanto natural da Praia do Bacupari encontra-se ameaçado. A falta de controle na expansão urbana desencadeou riscos para os ecossistemas que ali habitam, ao mesmo tempo em que a infraestrutura existente se mostra insuficiente para atender à crescente demanda turística.

Diante desse cenário, o propósito deste trabalho é o desenvolvimento de um plano urbanístico e a proposição da requalificação da orla no istmo entre as lagoas dos Barros e do Bacupari e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento consciente e sustentável do balneário e dos ecossistemas envolvidos, bem como, proporcionar uma experiência de qualidade para as pessoas que usufruem deste local.

justificativa

Ao longo dos anos, a beleza da paisagem e a tranquilidade das águas do Bacupari, encantavam cada vez mais turistas. Aos poucos as áreas de terras das famílias que residiam no local foram se tornando campings e marcando o início da popularização do entorno da lagoa (CASAGRANDE, 2012).

De acordo com Gomes (2018), Bacupari sofreu um "efeito de borda", onde a ocupação não foi restringida e as atividades econômicas humanas avançaram sobre as Zonas de Amortecimento de Unidades de Conservação. Por consequência da expansão urbana desordenada, atualmente o Balneário enfrenta graves riscos relacionados ao meio ambiente e desde 2009, a cidade de Mostardas responde a uma Ação Civil Pública (nº 2009.71.034288-05/RS) do Ministério Público do Estado que denuncia a falta de ordem de ocupação do solo nos balneários, onde embargos e demolições vem acontecendo no Bacupari, desde o ano de 2018.

Esta ACP levou o município a revisar o Plano Diretor vigente e um estudo de revisão foi elaborado no ano de 2021, pelo escritório 3C Arquitetura, que identificou diversas problemáticas através do levantamento de dados, realização de análises e participação da comunidade. O estudo destacou o Zoneamento de Bacupari como um dos temas principais a serem tratados na próxima etapa da revisão do Plano Diretor (3C ARQUITETURA, 2021).

Outras temáticas importantes levantadas através das análises e expressadas pela população local também foram consideradas, como a infraestrutura e mobilidade urbana, a organização e ordenamento da orla, a valorização da paisagem e preservação do meio ambiente, incentivos a esportes aquáticos, ao ecoturismo e ao turismo em geral e capacitação da comunidade visando geração de renda (3C ARQUITETURA, 2021).

Somado aos problemas relacionados ao meio ambiente, de acordo com uma matéria da Gaúcha ZH, elaborada pelo jornalista Marcelo Gonzatto (2018), apesar de o Balneário ter crescido substancialmente nos últimos anos, falta infraestrutura para atender a população que se multiplica cerca de 60 vezes durante o verão. Principalmente nos finais de semana, nota-se que a via que costeia a lagoa não está dimensionada para a quantidade de veículos que a circulam, tampouco a ponte de madeira, que está em estado de degradação e permite a passagem de apenas um carro por vez.

Além da Lagoa dos Barros, também conhecida como Lagoa Azul, o balneário possui outras duas lagoas de menor extensão, uma delas dá nome ao balneário, a Lagoa do Bacupari, que se une a Lagoa dos Barros no ponto em que se insere a ponte e a outra, chamada de Terceira Lagoa, um pouco mais distante e com características especiais. Em nenhuma delas há guarda-vidas ou banheiros públicos gratuitos (GONZATTO, 2018).

Mediante as deficiências e os potenciais levantados pelos autores apresentados, em convergência com as minhas motivações e percepções pessoais, surgidas através de uma visita ao local em janeiro de 2022, compreende-se a necessidade de um Projeto de Planejamento Urbanístico e Requalificação da Orla Lagunar para o local, que se apoie em questões ambientais, turísticas e sociais.

área de intervenção - plano urbano

Mostardas é uma cidade litorânea do Rio Grande do Sul, localizada no istmo entre a Laguna dos Patos e o Oceano Atlântico (PMM, sd). Fica cerca de 200 km de Porto Alegre e faz divisa com Palmares do Sul, ao norte e com Tavares, ao sul. O acesso principal se dá através da rodovia RSC101 (GOOGLE MAPS, 2023).

Durante o período colonial, ocorriam frequentemente guerrilhas próximas à cidade de Rio Grande (que está ao sul de Mostardas), o que levou a população a procurar um local mais seguro. Inicialmente, a cidade serviu como um ponto estratégico militar e, a partir de 1773, começou a ser colonizada por imigrantes açorianos através de um Alvará Imperial que denominava "Freguesia de São Luís de Mostardas" (PMM, sd).

A área de Mostardas abrange 1941,7 km², sendo que apenas 7,68km² eram considerados urbanizados em 2019. A população estimada pelo IBGE em 2021 foi de 12.888 pessoas (IBGE, 2023).

O município se destaca principalmente pela produção de arroz, mas a produção da silvicultura, da pecuária, leite e carne bovinos e lá e carne ovinos também tem grande relevância na economia da cidade (PMM, sd).

A cidade possui 46 lagoas que proporcionam passeios interessantes em meio a natureza, além de ecoturismo, trilhas ecológicas e esportes náuticos. Dentre os principais atrativos turísticos elencados pela Prefeitura, está a Lagoa Azul, indicada para esportes aquáticos e para turistas que buscam por tranquilidade (PMM, sd).

A Praia do Bacupari, onde se localiza a área de estudo, fica no extremo norte da cidade, pertence ao 4º distrito da cidade e fica distante cerca de 80 km da sede administrativa de Mostardas e 126 km de Porto Alegre e o acesso é através da RSC101 (GOOGLE MAPS, 2023).

Em 2019, o corpo legislativo da cidade realizou uma atualização que estabeleceu os limites dessa área urbana, criou uma zona de expansão urbana e uma zona de uso específico (3C ARQUITETURA, 2021).

Estima-se que a população permanente no balneário durante o ano seja cerca de 100 pessoas e durante o verão se multiplica 60 vezes, chegando a um número próximo de 6.000 pessoas (GONZATTO, 2018).

O plano urbanístico que será proposto neste trabalho acadêmico engloba toda a área urbana e de expansão definida pela prefeitura através da Lei Municipal 4034/2019.

legenda

- Município de Mostardas
- Área de intervenção
- Plano urbanístico: 129,25 ha
- 69,43 ha de área urbanizada
- 59,82 ha destinada a expansão urbana
- Sede administrativa de Mostardas
- Praia do Bacupari
- RSC 101

Imagem da Terceira Lagoa. Fonte: BACOPARI É ISSO, 2019.



Imagem da Terceira Lagoa. Fonte: BACOPARI É ISSO, 2022.



área de intervenção - requalificação

Em 2011, a Prefeitura Municipal da cidade, juntamente com o NEMA (Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental), desenvolveu um estudo denominado Plano de Manejo de Dunas. A área compreendida no plano foi a faixa costeira marinha de Mostardas e tinha como um dos objetivos "estabelecer diretrizes ambientais para o ordenamento territorial das ocupações litorâneas", entre outros (3C ARQUITETURA, 2021).

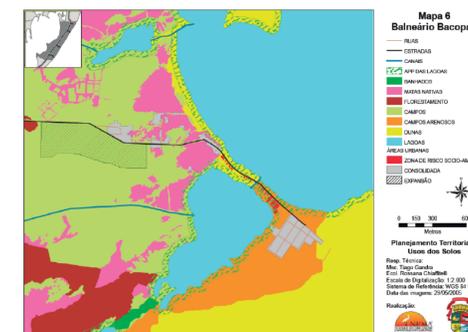
O Balneário Bacupari foi uma das áreas detalhadas pelo plano, conforme destaca 3C Arquitetura (2021, p.29):

O Plano identificou graves conflitos socioambientais no Balneário Bacupari, recomendando evitar a sua expansão além da área consolidada. Também foi indicada a proibição da construção de novas casas e remoção gradual das existentes na faixa do istmo entre as duas lagoas, delimitando a zona como de risco. Além disso, o plano recomenda o monitoramento da ocupação urbana e a implantação de mecanismos de planejamento do ordenamento territorial.

Portanto, o projeto de requalificação da orla, abrangerá a área apontada como zona de risco socioambiental, que compreende o istmo entre as duas lagoas que banham a área urbanizada da Praia do Bacupari.

Considerando as recomendações do Plano de Manejo de Dunas que foram enfatizadas através do Diagnóstico de Mostardas (3C ARQUITETURA, 2021), as edificações presentes na área apontada como de risco socioambiental deverão ser removidas. Além disso os equipamentos e atividades que serão propostos nesta área, evitarão a construção de novas moradias ou quaisquer ocupações irregulares.

Para a elaboração das análises deste capítulo que se referem especificamente à área de requalificação da orla, extraiu-se um recorte urbano com raio de 500m a partir do ponto central da área da requalificação. Além disso, nas análises que abordam sobre o contexto urbano, manteve-se no desenho as edificações que serão removidas, com o objetivo de ponderar aspectos do



Mapa de Bacupari do Plano de Manejo de Dunas. Fonte: 3C ARQUITETURA, 2021

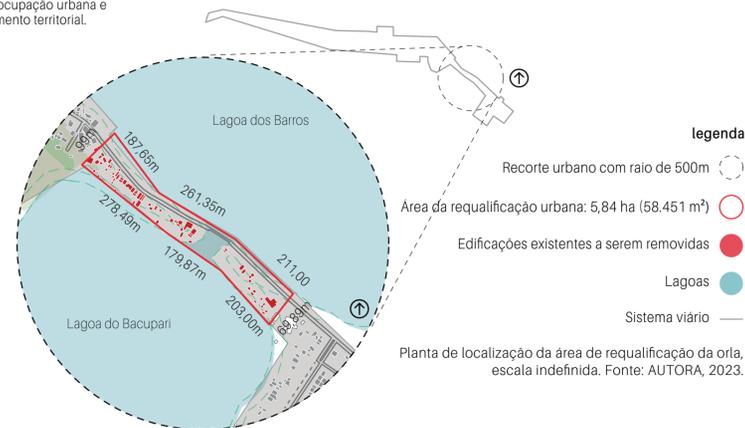


Imagem aérea da área urbanizada. Fonte: DRONE HOBBY GAÚCHO, 2022.



Imagem aérea do istmo entre as lagoas. Fonte: XAVIER, 2023.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4



perspectiva da via principal com restaurante e quiosques ao fundo